

Índios Parakanã - o destino de um povo

CEDI - P. I. B.
DATA 04/93
COD. PKD 00084

Historicamente o grupo Parakanã é dos que mais sentiram os efeitos de uma rodovia levada a cabo sem planificação. A Transamazônica, no início desta década cortou o território indígena, sendo que frentes de penetração da Funai para lá se dirigiram com o objetivo de contatarem estes índios, entre outros, para que não "interrompessem" o avanço do chamado desenvolvimento nacional. Desta forma, os Parakanã sofreram pressões de toda ordem, passando por contatos indiscriminados com trabalhadores das construtoras que ali se instalaram e também com próprios funcionários da Funai que entre outras coisas os vitimaram com gripes e blenorragia, tendo morrido logo no primeiro ano de contato cerca de 58 pessoas. A partir daí, o grupo que em 1970 contava com 150 pessoas, passou a ter somente 92 e continuou sofrendo interferências das mais danosas não só quanto ao aspecto físico, mas também em sua organização social através de representantes da Funai como, por exemplo, a 2ª Delegacia Regional de Belém e da Ajudância de Marabá.

Pois bem, hoje este grupo que conta com 105 pessoas aproximadamente se vê mais uma vez objeto de uma transferência a ser efetuada face a inundações de seus territórios pela barragem de Tucuruí e pela remodelação da Transamazônica. Mais uma vez os Parakanã foram objeto de uma ação, por parte da Funai, que visa objetivos totalmente alheios à comunidade.

Já um outro grupo Parakanã, contatado em 1976, também sofreu danosa interferência da Funai, quando a 2ª Delegacia Regional autorizou o seu deslocamento absurdo e vilipendioso do Rio Anapu para a Reserva Tucuruí, tendo antes passado seis meses aproximadamente junto a Base Avançada de Tucuruí, hoje Projeto Tucuruí-Serraria/Funai. Logo após os primeiros meses de contato a população sofreu 11 mortes, tendo caído para 29 o número de sobreviventes. Este grupo, tanto quanto o primeiro, necessita de modo urgente de uma ação social

que busque não a cura dos males sofridos, mas, mais do que isto, que apresente a ambas as comunidades um caminho mais ameno no confronto com a sociedade nacional; que dê aos Parakanã condições de manterem a sua identidade etnica-cultural assumindo eles próprios a direção de seus caminhos.

Desta forma, o processo de transferência que se encontra a cargo do antropólogo Antônio Carlos Magalhães está hoje quase que paralisado, tendo-se já como certa a perda de um trabalho de infra-estrutura - roçado - iniciado no ano passado no Igarapé do Meio. É preciso ainda que a demarcação, retirada e reassentamento dos posseiros que se encontram na área eleita em dezembro de 1978 se concretize o mais breve possível, já que a transferência está com sua programação marcada para a partir de Julho de 1980. Estas são algumas determinações que vêm possibilitar um trabalho mais digno e responsável com esses índios. Cabe à Funai, pois, fornecer as condições necessárias a esta transferência e que constam do plano de trabalho elaborado para a sua consumação. Além disso, que a FUNAI, como órgão de proteção oficial aos índios conclame indigenistas e índios a uma participação maior quanto ao próprio destino das comunidades e que responda aos pretensos anseios de um questionável desenvolvimento nacional fazendo prevalecer os direitos humanos das comunidades indígenas.

Comissão Pró-Índio/São Paulo  
São Paulo, 17 de Agosto de 1979

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO SP.  
Rua Caiubi, 126  
05010 - São Paulo - SP.